

PROJETO MÃOS MÁGICAS: CONSTRUINDO BRINQUEDOS E POTENCIALIZANDO A IMAGINAÇÃO INFANTIL

Marcos Aurélio Moreira Franco¹

Maria Diana Ferreira Lima²

Maria Eduarda Martins de Oliveira³

Área Temática: Educação

RESUMO

O Projeto Mãos Mágicas: construindo brinquedos e potencializando a imaginação infantil buscou oportunizar aos estudantes do Curso de Pedagogia da URCA a participação em atividades de extensão. Teve como objetivo geral favorecer a articulação entre o conhecimento teórico-metodológico presente no contexto de formação inicial para a docência e as práticas pedagógicas possíveis de serem desenvolvidas na Educação Infantil, através da construção de brinquedos (com materiais alternativos). Em termos metodológicos o projeto contemplou a realização de oficinas mensais de criação de brinquedos com papelão e outros materiais alternativos durante dois semestres. Os brinquedos foram posteriormente distribuídos às crianças mediante a realização de sessões de brincar na própria instituição. Integrou o projeto uma estudante bolsista responsável pela realização das oficinas, contato com as instituições e desenvolvimento das sessões de brincar no momento de entrega do material. Como resultado participaram das oficinas quatrocentos e vinte estudantes do Curso de Pedagogia da URCA, cento e cinquenta crianças e dezoito professores de creches e pré-escolas do município do Crato/CE. O projeto impactou positivamente na relação entre universidade e instituições haja vista que a produção e entrega dos brinquedos se tornou um canal de diálogo entre quem aprende e quem ensina no futuro campo de atuação profissional.

Palavras-chave: Brinquedos; Educação Infantil; Pedagogia.

MAGIC HANDS PROJECT: BUILDING TOYS AND ENHANCING CHILDREN'S IMAGINATION

ABSTRACT

The Magic Hands Project: building toys and enhancing children's imagination sought to provide opportunities for students on the URCA Pedagogy Course to participate in extension

¹ Coordenador do projeto, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, Brasil, E-mail: marcos.franco@urca.br ORCID 0000-0001-7801-6852

² Estudante Bolsista PROEX, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, Brasil, E-mail: diana.lima@urca.br

³ Estudante Bolsista voluntária, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia, Brasil, E-mail: eduarda.deoliveira@urca.br



activities. Its general objective was to favor the articulation between the theoretical-methodological knowledge present in the context of initial training for teaching and the pedagogical practices that can be developed in Early Childhood Education, through the construction of toys (with alternative materials). In methodological terms, the project included monthly workshops to create toys with cardboard and other alternative materials during two semesters. The toys were later distributed to the children through play sessions at the institution itself. A scholarship student was part of the project, responsible for carrying out the workshops, contacting the institutions and developing the play sessions when the material was delivered. As a result, four hundred and twenty students from the URCA Pedagogy Course, one hundred and fifty children and eighteen teachers from daycare centers and preschools in the city of Crato/CE participated in the workshops. The project had a positive impact on the relationship between universities and institutions, given that the production and delivery of toys became a channel of dialogue between those who learn and those who teach in the future professional field.

Keywords: Toys; Early Childhood Education; Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma atividade que se mostra potencialmente presente na infância. Logo nos primeiros meses as crianças se põem a descobrir as mãos e estas passam a se constituir importantes instrumentos que favorecem a experimentação de movimentos e gestos lúdicos. A partir das primeiras brincadeiras e interações configura-se a descoberta de si e do mundo pela criança; tal conquista, surpreendentemente vai, aos poucos se modificando e sendo ampliada graças às modificações que acontecem no plano neurológico e motor, permitindo a emergência de brincadeiras cada vez mais coordenadas e que apelam para o contato com os outros.

Atualmente, muitos estudos no campo da psicologia, da antropologia e da pedagogia têm apontado que a brincadeira representa uma atividade fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem infantil sendo, por isso, recomendado a sua valorização e estímulo por pais e educadores.

O brincar como uma manifestação própria da infância é uma atividade que está inserida no dia a dia das crianças influenciando o seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Brincando as crianças se expressam do seu jeito diante do mundo que as cerca sendo que nesses momentos acontecem descobertas e experiências que muito contribuem para a sua interação com o mundo e as pessoas que estão à sua volta.



Considerando a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, o papel mediador do adulto perante as crianças e a cultura, o presente projeto intencionou que estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA) pudessem participar de oficinas para a construção de brinquedos com materiais alternativos, especialmente o papelão, muitas vezes descartados e que, por meio da criatividade e da engenhosidade pode ser reaproveitado. Ademais, reconhecemos que por meio do contato com brinquedos fabricados com materiais alternativos as crianças podem aprender sobre a importância da reutilização de elementos que poderiam impactar na preservação e manutenção do meio ambiente.

Assim, como objetivo geral o presente projeto buscou favorecer a articulação entre o conhecimento teórico-metodológico presente no contexto de formação inicial para a docência e as práticas pedagógicas desenvolvidas em creches e pré-escolas da rede pública, oportunizando aos estudantes do Curso de Pedagogia da URCA contatos significativos com as crianças e suas formas de brincar. Como objetivos específicos intentou ainda permitir que alunos do Curso de Pedagogia atuem como protagonistas na investigação e criação de brinquedos (com materiais alternativos), a serem oferecidos às crianças da Educação Infantil; Colaborar com o trabalho desenvolvido por creches e pré-escolas municipais no tocante à promoção de tempos e oferta de materiais que potencializem o brincar das crianças; Incentivar professores e as famílias das crianças a reconhecerem os materiais alternativos como recursos possíveis à construção de brinquedos; Oferecer espaço para que alunos do curso de Pedagogia da URCA, desde os primeiros semestres, participem de atividades extensionistas, bem como contribuir com a efetivação de propostas que buscam efetivar a curricularização da extensão no âmbito do curso de Pedagogia da URCA; Incentivar ações que valorizam o reaproveitamento de materiais considerados descartáveis contribuindo assim, para a preservação do meio ambiente e ampliação da consciência ecológica de professores e crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Brougère (1995) analisa o brinquedo e a brincadeira como uma construção social apreendida pelo sujeito na sua relação com a cultura com a qual se depara em seu processo



de interação com o mundo. Segundo ele, brincar “(...) não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social que, como outras, necessita de aprendizagem (Brougère, 1995, p. 20).

Para esse autor, são as pessoas que convivem com os pequenos e que acompanham o seu desenvolvimento que passam a favorecer-lhes oportunidades para que o brincar aconteça, ou seja, a criança “(...) é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela (...)” disso resulta o fato de que esta “(...) entra progressivamente na brincadeira do adulto de quem ela é inicialmente o brinquedo, o espectador ativo e depois o real parceiro (Brougère, 1995, p. 98).

Como sujeitos de direitos e constituídos através das suas interações, relações e práticas cotidianas, as crianças constroem a sua identidade num movimento que envolve experiências individuais e coletivas. Nesse universo de relações as crianças vão, aos poucos, aprendendo sobre o mundo e potencializando o seu conhecimento acerca da realidade que a cerca. Acontece que, conforme salienta Vygotsky (1987), em seus estudos, chega o momento em que a criança deseja vivenciar aquilo que já domina sobre o mundo e, não encontrando condições reais para tal, envolve-se na criação de espaços de representação através da imaginação e da fantasia. E assim configura-se o brincar.

Sendo a brincadeira uma atividade que pode envolver relações entre o adulto e a criança, importa afirmar a importância de se promover e planejar momentos, espaços e materiais diversificados para que as crianças ampliem suas possibilidades.

Compreendemos ser fundamental não apenas a existência de momentos para brincar, como também que os docentes se coloquem como mediadores atentos às necessidades e interesses dos pequenos nos momentos em que o brincar é exercido por eles.

Nesse contexto de relações que as crianças estabelecem com a cultura se encontram as instituições formais as quais se dedicam a fornecer espaços para a convivência com conteúdos específicos, uma dessas organizações diz respeito às creches e pré-escolas. Como espaços educativos institucionalizados as instituições de Educação Infantil se organizam de maneira sistemática e planejada para o desenvolvimento de suas práticas, para isso se apoiam em fundamentos teóricos, metodológicos, políticos e legais.

A Educação Infantil, atualmente é reconhecida em sua função educativa superando a tradição que a manteve, durante muito tempo, vinculada à concepção de assistência.



Reconhecida, como primeira etapa da Educação Básica deve ser entendida como dever do Estado e um direito da criança.

Na organização do saber-fazer pedagógico na Educação Infantil as determinações legais e os documentos de orientação curricular têm reconhecido e apontado o brincar como uma atividade que necessita integrar o planejamento pedagógico. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) na creche e pré-escola importa afirmar “(...) o direito das crianças a brincar, como forma de particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (p.13).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI), publicadas em 2009 expressam em seu Art. 9º, que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]” (Brasil, 2009).

Recentemente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresentou seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças que participam da Educação Infantil. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Nota-se que o brincar constitui um desses direitos e, como tal, necessita fazer parte do projeto pedagógico de creches e pré-escolas, materializando-se no planejamento das atividades cotidianas elaborado pelas educadoras⁴.

A partir do exposto justificamos a importância dos cursos de formação de professores, especialmente a Pedagogia, estabeleça diálogos com as instituições de Educação Infantil no sentido de que sejam valorizadas ações que potencializem o brincar, haja vista que ainda é comum a escassez de recursos em muitas creches e pré-escolas. A nosso ver, essa interação universidade-escola beneficia crianças, professoras e famílias, incide no campo da formação docente ao permitir relação teoria-prática, além de representar uma iniciativa que fundamenta a efetivação da curricularização da extensão universitária, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

⁴ Utilizamos nesse texto o termo educadoras e professoras por reconhecermos que, grande parte dos profissionais que atuam nas creches e pré-escola são do sexo feminino.



3 METODOLOGIA

As oficinas de criação de brinquedos com materiais alternativos foram oferecidas mensalmente sendo acompanhadas pelo professor proponente em parceria com o Núcleo de Educação Infantil (NEI) do Departamento de Educação e ministradas pela estudante bolsista remunerada e uma estudante bolsista voluntária, que assumiram o planejamento, a execução das oficinas e a distribuição dos brinquedos produzidos em instituições de Educação Infantil.

As oficinas foram apresentadas aos estudantes do curso de Pedagogia através de divulgação e realização de inscrição variando-se o número de vagas conforme cada tipo de produção. O horário destinado ao intervalo foi, então, um espaço de tempo que foi estrategicamente pensado para que pudessem acontecer as atividades e, com isso garantir a participação daqueles estudantes que em outro momento não teriam a possibilidade de integrar uma ação de extensão. O projeto abriu também possibilidade para que outros estudantes do curso de Pedagogia atuassem como facilitadores nas oficinas.

Os brinquedos produzidos nas oficinas foram ofertados a instituições de Educação Infantil públicas do município do Crato/CE através do que intitulamos ‘sessões de brincar’ que tinham a duração de sessenta minutos.

Como parte das atividades, as bolsistas foram ainda orientadas a realizar a produção de artigos e relatos de experiências que abordassem a importância da brincadeira para as crianças, a significação dessa ação de extensão para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia e para o trabalho pedagógico das instituições de Educação Infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da efetivação do Projeto aquilo que foi previsto dentro dos objetivos e definidos no campo metodológico foi alcançado gerando resultados positivos, tanto para os estudantes do Curso de Pedagogia quanto para as crianças e professores nas instituições parceiras.

A intenção de aproximar os estudantes das atividades de extensão mesmo quando estes não dispunham de tempo para tal foi compensadora. Enfatizamos isso porque essa é uma das questões que pode inviabilizar a integração de muitos em ações de extensão. É



conhecido o fato de que alguns alunos trabalham durante todo o dia ou residem em outro município. Foi pensando numa forma de superação dessa dificuldade que adaptamos as atividades (oficinas) do projeto para o horário do intervalo, com duração média de trinta minutos.

Em parceria com o NEI que dispõe de espaço e materiais para práticas de ateliê o projeto teve condições de ser vivenciado. Em virtude do espaço interior do Núcleo não comportar um número significativo de participantes, o espaço situado na parte externa, ou seja o corredor do Curso de Pedagogia se transformou num espaço de produção ao ar livre. Essa participação do estudante sempre se deu mediante inscrição acompanhada da entrega de certificados.

Consideramos expressivo o número de pessoas beneficiadas com este projeto: quatrocentos e vinte estudantes do Curso de Pedagogia da URCA, cento e cinquenta crianças e dezoito professores de creches e pré-escolas do município do Crato/CE.

A seguir, apresentamos uma descrição resumida de algumas das oficinas desenvolvidas, nas instituições e turmas de Educação Infantil atendidas e, ao mesmo tempo, reflexões acerca do desdobramento das ações e seus resultados.

Houve uma preocupação de que as oficinas de criação de brinquedos sempre levassem em conta o reaproveitamento de materiais considerados descartáveis. Essa opção veio ao encontro de uma concepção voltada para a preservação do meio ambiente, assim como para valorização de experiências de criação mediante o uso de elementos simples, do cotidiano.

Na seleção de brinquedos a serem confeccionados foram considerados alguns princípios a saber: a cultura infantil, o interesse dos pequenos em cada faixa-etária, diferentes oportunidades de interação, exercício de determinadas habilidades e o contato com variados tipos de materiais.

Essa preocupação manteve ainda coerência com aquilo que Vygotsky (1987, p.35) afirma:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Vygotsky, 1987, p.35).

Embora o projeto ainda continue acontecendo nesse semestre, é possível apresentar



reflexões a partir das oficinas já desenvolvidas. A primeira delas se assentou na possibilidade de uso de um material facilmente encontrado e possível de ser colecionado em grande quantidade, foi então que optamos pelas caixas de ovos. De posse das caixas de ovos, tesoura, cola, tintas e pincéis os estudantes deram forma a personagens do mundo animal, livre de modelos definidos, coube aos participantes imaginar e construir seres coloridos, com corpos grande e/ou pequenos, na posição vertical e horizontal, assim como com cores diversas.

Figura 1 – Momento de realização de oficina com estudantes na URCA



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

A liberdade de cortar, pintar e combinar peças foi muito bem acolhida pelos estudantes superando inclusive, a busca pela reprodução de certos padrões ou modelos. Assim a oficina se constituiu, pois, em um exercício criativo e livre com os participantes se sentindo muito à vontade para criar livremente a partir dos materiais disponibilizados. Como consequência, as crianças receberam com alegria brinquedos-personagens com características bastante diferenciadas.

Perseguindo essa valorização da criação artesanal outra oficina tomou como matéria-prima rolinhos de papel. A partir desse material simples surgiram brinquedos divertidos e coloridos graças às combinações feitas com tecidos, retalhos de papel, tintas, miçangas e

fitilhos. Essa experimentação vivida pelos participantes da oficina, a nosso ver, tornou-se uma prática artística que permitiu a mobilização de sensações, o exercício da coordenação motora, ampliação da percepção visual, capacidade de resolução de problemas, relacionar cores, formas e texturas, profundidade e tamanhos, dentre outras habilidades.

Grampos de madeira, que servem para fixar roupas no varal, aparentemente não implica em brinquedos. Isso até o momento em que a imaginação entra em cena. Foi o que aconteceu numa oficina que buscou oferecer um material bastante diferente do papel, pois nossa intenção era mostrar que algo do campo do utilitário pode, e muito, servir como suporte para a criação de brinquedos. Por ser um material pequeno, a confecção exigiu uma manipulação mais apurada, maior concentração e coordenação viso-motora. Bonecos, miniaturas de avião e bichinhos foram os brinquedos que mais ganharam forma a partir desse material; e esse resultado provou, mais uma vez, que por meio da imaginação o que aparentemente seria descartado, pode ganhar novos contornos. Outras oficinas acontecem, todas pautadas no princípio do reaproveitamento e facilidade de manuseio do material.

Posterior a cada oficina aconteceram as ‘sessões do brincar’, momentos estes vivenciados com as crianças em creches e pré-escolas do município do Crato/CE. Para tanto, foi feito um mapeamento de instituições municipais, escolhendo-se principalmente aquelas que se mostravam parceiras no recebimento de estudantes do Curso de Pedagogia para realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

A recepção das crianças para com as bolsistas sempre se deu sob um clima de descontração e empatia. Inferimos que em virtude da presença de estagiários no ambiente institucional ao longo dos semestres, de certa forma, as crianças já não mais estranharam a participação de outras pessoas em suas rotinas.



Figura 2 – Crianças no momento da ‘Sessão do brincar’

Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Para as ‘sessões do brincar’ a turma de creche ou pré-escola era escolhida antecipadamente, em acordo com a coordenação pedagógica da instituição. Uma vez escolhida, a turma recebia a visita das bolsistas que desenvolviam a sessão em sessenta minutos. Antes da entrega dos brinquedos, acontecia uma contação de história ou um momento de trabalho com músicas.

Notamos que ao receberem os brinquedos as crianças se envolviam na construção de narrativas e enredos individuais, mas, após alguns minutos, logo preferiam o estar com os colegas; surgia, então, as situações de brincar junto.

Durante as ‘sessões do brincar’, identificamos em muitos momentos que as crianças, aos poucos, saíam de uma relação direta com o objeto/brinquedo e passavam a agregar outros elementos que conseguiam encontrar no espaço circundante. Essa combinação de materiais levou à compreensão de que durante a vivência simbólica as crianças ampliam a exploração sobre materiais, transpõem limites, ousam nas criações e vivenciam diferentes interações. A respeito desse potencial do faz-de-conta explica Brougère (1995, p.14):

De fato, o que é uma brincadeira senão a associação entre uma ação e uma ficção, ou seja, o sentido dado à ação lúdica? A brincadeira não pode estar limitada ao agir: o que a criança faz tem sentido, é a lógica do fazer de conta e de tudo o que Piaget chama de brincadeira simbólica (ou semiótica). O objeto tem o papel de despertar imagens que permitirão dar sentido a essas ações. O brinquedo é, assim, um fornecedor de representações manipuláveis (...) (Brougère, 1995, p.14)

A aceitação dos brinquedos produzidos artesanalmente demonstrou que o brincar infantil não é o objeto em si que importa, mas a possibilidade de viver situações, de representação e de inventividade. Essa subordinação da matéria e o predomínio das funções simbólicas denota que o brincar se apresenta na infância como ‘combustível’ da imaginação e, por consequência, ‘motor’ propulsor de idéias.

Figura 3 – Crianças no momento da ‘Sessão do brincar’



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

O contato das crianças com os brinquedos nas ‘sessões de brincar’ revelou ainda importantes resultados que apontaram para uma avaliação positiva em relação ao alcance dos objetivos definidos neste projeto. Ademais, reconhecemos que as vivências lúdicas das crianças e o envolvimento dos estudantes nas práticas do projeto ‘Mãos mágicas: construindo brinquedos e potencializando a imaginação infantil’ concorreram para a ampliação das possibilidades do brincar na escola, bem como reafirmou a relevância e contribuição dessa ação de extensão no contexto educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em atividades de extensão possibilita ao estudante uma aproximação



com a realidade social e, ao mesmo tempo, com seu futuro campo de atuação profissional, residindo aí uma grande oportunidade de ampliação e constatação da aplicabilidade de muitos conceitos e abordagens estudadas. Ademais, exercita-se o sentido da responsabilidade social e de coparticipação na configuração de um mundo mais humano e solidário.

A curricularização da extensão ainda é um desafio para nós professores, diante disso reconhecemos ser necessário ousar no jeito de fazer e construir caminhos. Embora nos desafie, as atividades que vamos desenhando não são fixas e podem ser revistas e aperfeiçoadas. Com esse projeto, entendemos estar vivenciando esse processo de fazer para aprender e aprender para fazer.

Outrossim, muitos estudantes que participaram das oficinas de criação de brinquedos expressaram que ao tempo em que contribuem para a alegria das crianças também se sentiam realizados com a possibilidade de vivenciar atividades artísticas, haja vista que no currículo do curso ainda há poucas oportunidades para tais práticas.

Por fim, consideramos que o projeto possuiu uma dimensão interdisciplinar ao tempo em que articulou arte, pedagogia e meio ambiente mediante o desenvolvimento de práticas que se assentam na reutilização de materiais, por vezes descartados indevidamente na natureza. Com este projeto, esperamos ter colaborado tanto com a formação dos futuros professores quanto com a realidade das instituições de Educação Infantil da região, reforçando-se, assim, o diálogo entre universidade e sociedade.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à URCA, Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), ao Fundo Cearense de Combate à Pobreza (FECOP), ao Núcleo de Educação Infantil (NEI/URCA), Departamento de Educação, Curso de Pedagogia/URCA, Secretaria Municipal de Educação do Crato/CE, Creches e Pré-escolas municipais do Crato/CE, bolsistas, estudantes do Curso de Pedagogia da URCA pelo apoio financeiro, técnico e científico para a realização deste projeto.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995. 110 p. (Questões da nossa época ; v.43)

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COMO CITAR:

FRANCO, Marcos Aurélio Moreira; LIMA, Maria Diana Ferreira; OLIVEIRA, Maria Eduarda Martins de. **Projeto mãos mágicas: construindo brinquedos e potencializando a imaginação infantil**. Crato, 2024. *Revista de Extensão - REVEXT*, v.4 |n. 1|p. 128-141| jan. - jun. |2025.

Recebido em 11 de Novembro de 2024

Aceito em 23 de Abril de 2025

